

A Abóbada

Alexandre Herculano

Alexandre Herculano (1810-1877) foi um escritor português muito conceituado, sendo hoje considerado o criador do romance histórico português. Para além de escritor, foi também historiador e ensaísta. Na área da Literatura, Alexandre Herculano dedicou-se à poesia e ao romance. Em grande parte das suas obras, o tema é a história de Portugal, que o autor trabalhou de maneira diferente, utilizando vários recursos que transformam a simples sucessão de acontecimentos numa história, tornando-a mais apelativa, como verifiquei no livro *A Abóbada*.

Esta obra fala-nos do trabalho de dois grandes arquitetos envolvidos no projeto e construção da abóbada do Mosteiro da Batalha: o mestre Afonso Domingues, português, e o mestre Ouguet, irlandês. Para compreendermos melhor o livro temos de, primeiro, recuar no tempo para nos enquadrarmos com a escassez de recursos técnicos na altura e, por isso, com a dificuldade em fazer uma obra destas. Naquela época, demorava-se décadas, às vezes séculos, a fazer obras desta dimensão, as quais exigiam muitos e muitos homens para a sua construção, pelo que constituíam sempre um grande feito. A pessoa que a projetasse, caso tivesse sucesso, tinha reforçado o orgulho pessoal e conquistado o reconhecimento, a admiração e a glória. Hoje em dia, muitos dos problemas que se colocavam outrora estão ultrapassados, devido aos sucessivos avanços tecnológicos, entretanto verificados, que tornariam aquele trabalho menos difícil de realizar. Porém, em cada momento da História

o Homem enfrenta dificuldades face aos novos desafios que constantemente aceita, na ânsia de ir mais longe e de permanentemente se superar.

Segundo a narrativa, já Afonso Domingues havia terminado o projeto, quando em 1401 fica cego numa batalha ao serviço do rei D. João I. Após o grave acontecimento, o rei duvida que o mestre consiga terminar a obra, tendo então contratado Ouguet. Este altera o plano da construção da abóbada de Afonso e constrói-a segundo o seu próprio plano. Aquando da sua apresentação e enquanto Ouguet foi chamar o rei, a abóbada desabou. Depois do incidente, D. João I lamenta ter duvidado do mestre Afonso Domingues e, após uma longa conversa com o intuito de o convencer a voltar a erguer a abóbada, este aceita. E o Mestre tinha razão! Volvidos mais de cinco séculos a abóbada continua lá. Se ele pudesse ver...

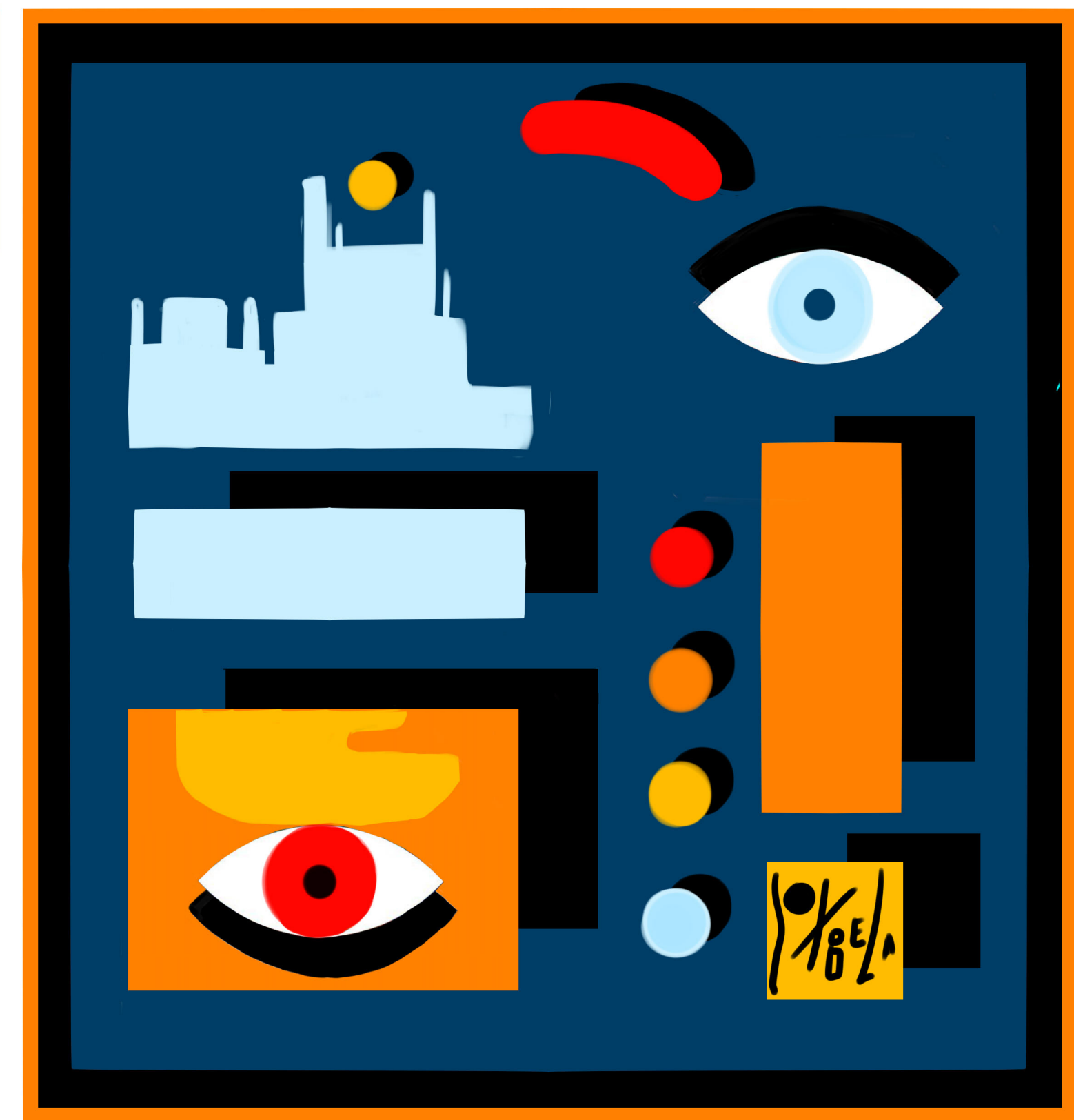
Mais do que o episódio central da abóbada, a leitura do livro remete-nos para o significado de três palavras que estão implícitas na obra: desejo, ambição e eternidade. O desejo e a ambição do ser humano de querer sempre mais, que nos tornou o que somos hoje, que definiu e define o nosso percurso civilizacional. O mesmo desejo e ambição que, neste momento, nos faz pensar em chegar a Marte, tal como, no passado, nos fez aspirar a construirmos grandes obras como o Mosteiro da Batalha. Eternidade pelo testemunho que a história mantém vivo sobre os autores de obras que se tornaram grandiosas. Se fizermos uma breve reflexão, constatamos

que ainda hoje o nome de Afonso Domingues é evocado. Relembra-lo quer dizer torná-lo presente pela memória e, num certo sentido, é uma forma de eternidade. Não apenas como uma pessoa que viveu, mas como a pessoa que projetou o célebre Mosteiro da Batalha, algo que nem uma catástrofe poderá abalar.

A ação do rei em contratar outro arquiteto depois de observar o mestre Afonso afetado pela cegueira, mas mesmo assim mais experiente, permite-nos também estabelecer um certo paralelismo com as nossas ações. Por exemplo, quando pomos em causa alguma coisa que pessoas mais velhas, como os nossos professores ou os nossos pais, tenham dito, mesmo sabendo que eles têm mais experiência e sabedoria. E o que acabamos por verificar é que, tal como Afonso Domingues na obra, eles quase sempre têm razão.

Texto - Pedro Miguel dos Santos 9.º D

Ilustração - Inês Aleixo, 12.º C2



A Abóboda

Alexandre Herculano

Alexandre Herculano (1810-1877) fue un escritor portugués muy respetado y hoy se lo considera el creador del romance histórico portugués. Además de ser escritor, también fue historiador y ensayista. En el área de la literatura, Alexandre Herculano se dedicó a la poesía y al romance. En la mayoría de sus obras, el tema es la historia de Portugal, que el autor trabajó de manera diferente, utilizando diversos recursos que convierten la simple sucesión de eventos en una historia, haciéndola más atractiva, tal como lo señalé en el libro A Abóboda.

Este libro nos cuenta el trabajo de dos grandes arquitectos involucrados en el diseño y construcción de la bóveda del Monasterio de Batalha: el maestro Afonso Domingues, portugués, y el maestro Ouguet, irlandés. Para comprender mejor el libro, primero tenemos que retroceder en el tiempo para familiarizarnos a la escasez de recursos técnicos en esa época y, por lo tanto, a la dificultad de hacer ese trabajo. En esa época, tardábamos décadas, a veces siglos, en hacer obras de este tamaño, las cuales exigían muchos hombres para la construcción, por lo que siempre fueron un gran logro. La persona que lo diseñara, si tenía éxito, se reforzaba el orgullo personal y ganaba reconocimiento, admiración y gloria. Hoy, muchos de los problemas existentes en esa época se superaron por los sucesivos avances tecnológicos verificados, que harían menos difícil el trabajo de otrora. Sin embargo, en cada momento de la historia el Hombre se enfrenta a nuevos retos que acepta

constantemente, en el afán de ir más allá y superarse permanentemente.

Según la narrativa, Afonso Domingues había terminado el proyecto, cuando en 1401 se ciega en una batalla al servicio de del rey, Juan I. Después del grave evento, el rey duda de que el maestro sea capaz de terminar su labor, y contrata a Ouguet. Este cambia el plan de la construcción de la bóveda y pasa a construirla como quiere. En el momento de su presentación y mientras Ouguet llamaba al rey, la bóveda se derrumbó. Después del incidente, D. Juan I se arrepintió de haber dudado del maestro Afonso Domingues y después de una larga conversación con el fin de convencerlo a levantar la bóveda de nuevo, este acepta. ¡Y el maestro tenía razón! Más de cinco siglos después la bóveda sigue ahí. Si él la pudiera ver...

Más que el episodio central de la bóveda, la lectura del libro nos remite al significado de tres palabras que están implícitas en la obra: deseo, ambición y eternidad. El deseo y la ambición del ser humano de querer más y más, que nos hizo ser como somos, que define y definió nuestro desarrollo como civilización. Esos mismos deseos y ambiciones que, en este momento, nos hacen soñar con llegar a Marte, tal como, en el pasado, nos hizo aspirar a construir grandes obras como el Monasterio de Batalha. Eternidad por el testimonio de que la historia sigue viva sobre los autores de obras grandiosas. Haciendo una breve reflexión, observamos que aún hoy se evoca el nombre de Afonso Domingues.

Recordarle significa hacerle presente por la memoria y, en cierto sentido, es una forma de eternidad. No sólo como a una persona que vivió, sino como la persona que diseñó el famoso Monasterio De Batalla, algo que ni siquiera una catástrofe puede sacudir.

La acción del rey en la contratación de otro arquitecto después de observar al maestro Afonso afectado por la ceguera, pero más experimentado, también nos permite establecer un cierto paralelismo con nuestras acciones. Por ejemplo, cuando cuestionamos algo que las personas mayores, como nuestros profesores o nuestros padres, han dicho, incluso sabiendo que tienen más experiencia y sabiduría. Lo que solemos ver es que, como Afonso Domingues en el trabajo, ellos casi siempre tienen razón.

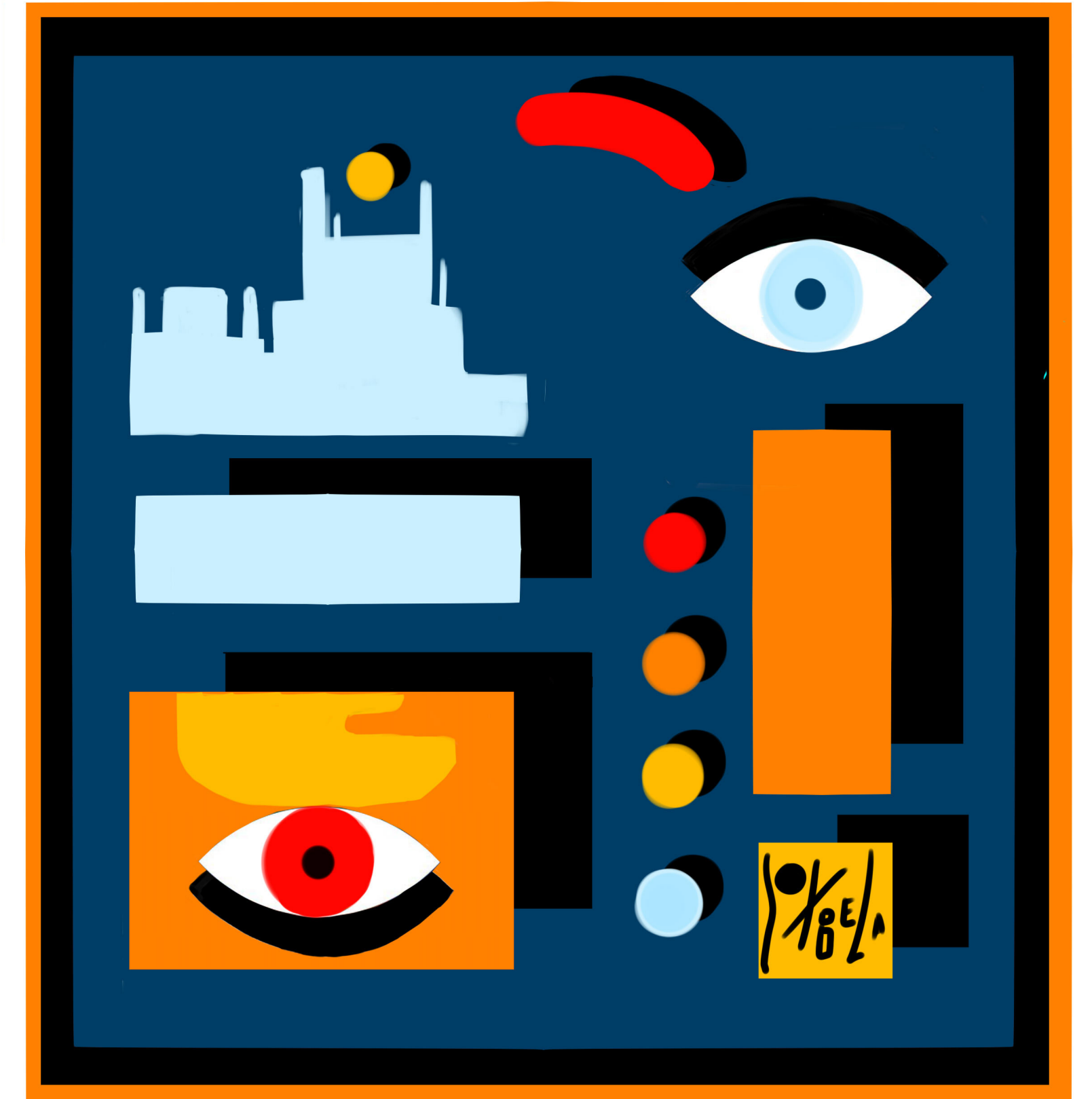
Texto - Pedro Miguel dos Santos 9.º D

Ilustração - Inês Aleixo, 12.º C2

Tradução - Leonor Rodrigues, 11.º E

Alexandra Fernandes, 11.º E

Gil Santarém, 11.º E



La Voûte

Alexandre Herculano

Alexandre Herculano (1810 – 1877) était un réputé écrivain portugais et, aujourd'hui, il est considéré comme le créateur du roman historique portugais. En plus d'écrivain, il était aussi historien et essayiste. Dans le domaine de la Littérature, Alexandre Herculano s'est consacré à la poésie et au roman. Dans la plupart de ses oeuvres, le thème est l'Histoire du Portugal et l'auteur a travaillé ce thème d'une manière différente, en utilisant plusieurs recours qui transforment la simple succession des événements dans une histoire, en la rendant plus appelative, comme je l'ai trouvée dans le livre "La Voûte".

Cette oeuvre nous parle du travail de deux grands architectes impliqués dans le projet et la construction de la voûte du "Mosteiro da Batalha": le maître Afonso Domingues, portugais, et le maître Ouguet, irlandais. Pour qu'on puisse mieux comprendre le livre, on doit d'abord reculer dans le temps pour nous encadrer à la rareté des ressources techniques de l'époque et, conséquemment, à la difficulté de faire un tel travail. À cette époque, les personnes prenaient des décennies, parfois même des siècles, pour faire des œuvres de cette dimension, qui demandaient beaucoup et beaucoup d'hommes, donc, une fois terminées, elles étaient toujours un grand fait. La personne qui la projetait, au cas où elle avait du succès, ça renforcerait sa fierté personnelle et elle acquerrait la reconnaissance, l'admiration et la gloire. De nos jours, beaucoup de problèmes qui se posaient auparavant ne sont plus d'actualité, grâce aux successifs progrès technologiques qui

ont été vérifiés et qui rendraient ce travail moins difficile de réaliser. Mais, à chaque moment de l'Histoire, l'Homme affronte des difficultés face aux nouveaux défis constamment acceptés, au désir d'aller plus loin et de se dépasser d'une façon permanente.

Selon le récit, Afonso Domingues avait déjà terminé le projet, quand, en 1401, il est resté aveugle au cours d'une bataille au service du roi D. João I. Après ce grave événement, le roi doute que le maître arrive à achever l'oeuvre et il a engagé Ouguet. Ce dernier a décidé d'altérer le plan de construction de la voûte d'Afonso et il a décidé de la construire selon son propre plan. Lors de sa présentation et pendant qu'Ouguet appelait le roi, la voûte est tombée. Après l'incident, D. João I a compris qu'il aurait dû faire confiance au maître Afonso Domingues et, après une longue conversation pour le convaincre de reconstruire la voûte, le maître a accepté. Et Afonso avait raison! Après cinq siècles, la voûte est toujours intacte. S'il pouvait la voir...

Non seulement le livre nous raconte l'épisode de la voûte, mais il nous donne aussi le sens de trois mots implicites dans le texte: le désir, l'ambition et l'éternité. Le désir et l'ambition de l'être humain de vouloir de plus en plus, ce qui fait de nous ce que nous sommes aujourd'hui, ce qui a défini et définit notre parcours de civilisation. Le même désir et la même ambition que, de nos jours, nous fait penser à atteindre Mars, et que, dans le passé, nous a poussé à construire de grandes œuvres, telles que le "Mosteiro da Batalha".

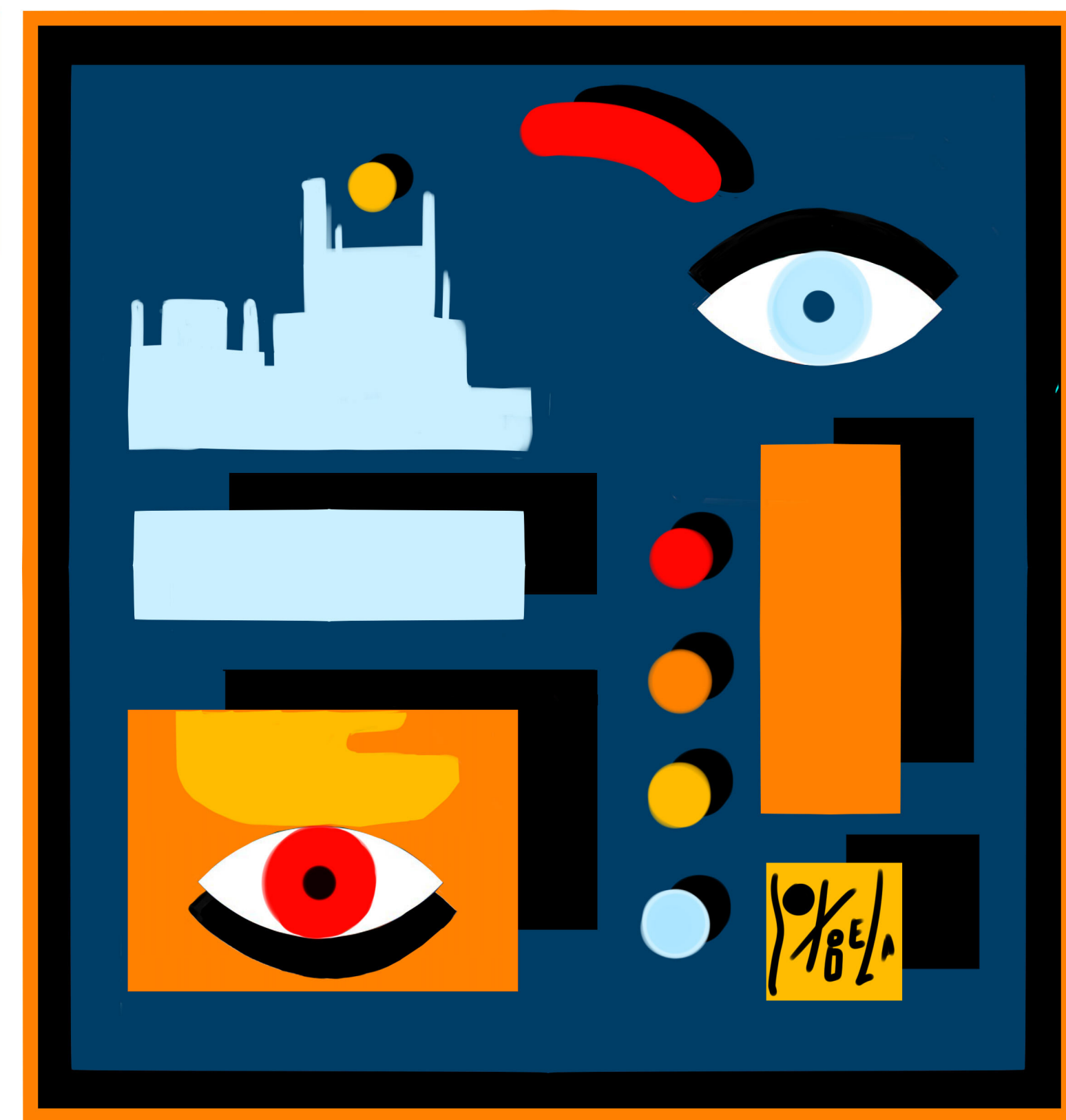
Éternité pour le témoignage que l'histoire garde en vie sur les auteurs d'œuvres devenues grandioses. Si nous faisons une brève réflexion, nous constatons que, même aujourd'hui, le nom de Afonso Domingues est évoqué. Se souvenir de cela signifie le rendre présent de mémoire, et dans un sens, c'est une forme d'éternité. Pas seulement comme personne qui a vécu, mais comme une personne qui a conçu le célèbre "Mosteiro da Batalha", quelque chose que ni même une catastrophe ne peut ébranler.

Le fait que le roi ait engagé un autre architecte après avoir observé le maître Afonso atteint de cécité, sous-estimant son expérience, nous permet également de faire un parallèle avec nos actions. Par exemple, lorsque nous remettons en question quelque chose que des personnes plus âgées, tels que nos professeurs ou nos parents, ont dit, même si nous savons qu'ils ont plus d'expérience et de sagesse. Et nous découvrons que, comme Afonso Domingues dans son oeuvre, la plupart du temps ils ont raison.

Texto - Pedro Miguel dos Santos 9.º D

Ilustração - Inês Aleixo, 12.º C2

Tradução - Tiago Medeiros Teixeira, 8.º A



The Vault

Alexandre Herculano

Alexandre Herculano (1810-1877) was a highly regarded Portuguese writer and is today considered the creator of the Portuguese historic novel. Besides being a writer, he was also a historian and essayist. In literature, Alexandre Herculano devoted himself to poetry and romance. In most of his works, the history of Portugal is a central theme, which the author worked in a different way, using various techniques that transform a simple succession of events into a story, making it more appealing, as I verified in the book *The Vault*.

This piece tells us about the work of two great architects involved in the project and construction of the vault of the Monastery of Batalha: Master Afonso Domingues, Portuguese, and Master Ouget, Irish. To have a better understanding of the book we must first go back in time so that we can fit in with the scarcity of technical resources at the time, and therefore with the difficulty of doing such work. At that time, it took decades, sometimes centuries, to construct buildings of this dimension. They would require extraordinary resources of men and material, and so they were always an enormous achievement. The person who successfully projected them had his personal pride reinforced and gained recognition, admiration, and glory. Many of the problems that were once posed are now overcome, due to successive technological advances meanwhile verified, which make these complex projects less difficult to accomplish these days. However, in every moment of history, Man faces difficulties

as a consequence of the new challenges he constantly embraces, in the craving to go further and to permanently overcome himself.

According to the narrative, Master Afonso Domingues draw a complex vault to the Monastery of Batalha, but he becomes blind in a battle at the service of King John I of Portugal in 1401, before the building is built. After this serious event, the King doubts that Master Domingues can finish the project and hires Master Ouget. Ouget, who does not believe in the initial project, alters Master Afonso's plans and builds it according to his own plan. At the presentation and while Master Ouget went to call the King, the vault collapsed. King John I regrets having doubted Master Domingues and, after a long talk to convince him to raise the vault again, he accepts. And the Master was right! More than five centuries later, the vault remains there. If only he could see...

More than the central episode of the vault, reading the book brings us to the meaning of three words that are implicit in the text: desire, ambition, and eternity. A desire and an ambition that makes human beings always want more, strong feelings that made us what we are today, and defined and still defines our civilizational path. The same desire and ambition that make us think of getting to Mars today made us one aspire to build great monuments such as the Monastery of Batalha. Eternity as history keeps alive the memory of the authors whose works have become glorious. If we think carefully about

it, we find that even today the name of Master Afonso Domingues is evoked. Remembering him means turning him present in our memories, and in a sense this is a form of eternity. Not just as a person who lived, but as the person who projected the famous Monastery of Batalha, something that not even a catastrophe can shake.

The action of the King in hiring another architect after realizing Master Domingues was affected by blindness also allows us to draw some parallel with our own actions. For example, when we question what older people like our teachers or our parents say even though we know they have more experience and wisdom. And what we find out is that they are almost always right just like Master Domingues was.

Texto - Pedro Miguel dos Santos 9.º D

Ilustração - Inês Aleixo, 12.º C2

Tradução - James Mathew Gonçalves, 10.º C

